



E-BOOK



V JORNADAS DE OBSTETRÍCIA

POR UMA VIDA MELHOR ...



AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE VALE DO AVE

FAMALICÃO

22-23 NOVEMBRO 2013

ÍNDICE

1.	Produção científica do projecto de investigação "protecção, promoção e suporte da amamentação" -----	4
	<i>Giuliana Perizoto; Dulce Salvío & Alacoque Erdmann</i>	
2.	Cuidados ao Cordão Umbilical: Qual a melhor prática baseada na evidência -----	15
	<i>Alexandra Pereira; Amélia Ferreira; Sandra Ferreira; Estela Vieira; & Nuno Meireles</i>	
3.	Depressão pós-parto: prevenção e intervenção precoce -----	23
	<i>Estela Vieira; Nuno Meireles; Alexandra Pereira; Amélia Ferreira & Sandra Ferreira</i>	
4.	Transição para o Papel Parental: a necessidade da consciencialização -----	28
	<i>Alexandra Pereira; Amélia Ferreira; Sandra Ferreira; Estela Vieira; & Nuno Meireles</i>	
5.	Doar leite materno, uma dádiva para a vida -----	32
	<i>Ana Morais; Carla Alves; Cristiana Gonçalves; Maria do Céu Magalhães; Maria José Magalhães & Sónia Machado</i>	
6.	Violência contra mulheres: dilema ético: Dever de divulgar o crime/respeitar o sigilo profissional -----	41
	<i>Ana Morais & Vanessa Del Pozo</i>	
7.	Temperamento afetivo, trabalho de parto e vinculação -----	50
	<i>Raul Cordeiro</i>	
8.	Percepções dos professores sobre Educação Sexual em meio escolar-----	60
	<i>Teresa Correia & Maria Gracinda Amaro</i>	
9.	Adolescentes: Autoimagem e nível social e económico -----	68
	<i>Maria Isabel Ribeiro; Teresa Correia & Matilde Martins</i>	
10.	Implicações da crise económica na saúde materna: uma perspectiva internacional com repercussões nacionais -----	80
	<i>Mário Cardoso; Andreia Carvalho; Tiago Nascimento & Helena Pires</i>	
11.	Blues Pós Parto -----	87
	<i>Andréia Ribeiro & Joana Goufê</i>	
12.	Um olhar sobre a saúde sexual e reprodutiva dos estudantes do Ensino Superior	94
	<i>Mª José Santos; Anabela Figueiredo; João Castro & Flávia Raimundo</i>	
13.	Utilização de chupeta na primeira infância: qual o conhecimento / atitude dos pais? Estudo preliminar a Pais de crianças matriculadas em instituições de ensino da cidade do Porto -----	104
	<i>Ana Barros Cruz; Sofia Nogueira Ferreira; Aline Gonçalves & Teresa Vale</i>	
14.	Visita Domiciliária no Pós-Parto-----	112
	<i>Ana Rosal Cruz; Dulce Dinis; Isabel Marques & Isaura Pinto</i>	

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM MEIO ESCOLAR

Teresa Isaltina Gomes Correia¹

Maria Gracinda O.C.G.Amaro²

¹Escola Superior de Saúde-Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora do CIDESD.

²Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Coordenadora do Projeto Saúde Escolar.

Objetivo: Avaliar percepções, atitudes e conhecimentos em relação à educação sexual entre professores do ensino básico e secundário.

Métodos: Participaram neste estudo transversal 292 professores do terceiro ciclo e do ensino secundário do concelho de Bragança no ano letivo de 2010/2011. Foi aplicado um questionário constituído por escalas relativas a atitudes e importância atribuída a temas de educação sexual (adaptado de Ramiro *et al*, 2008). Foram excluídos da amostra os professores que não tinham componente letiva. A análise das diferenças foi efetuada pela análise de variância ANOVA.

Resultados: A amostra deste estudo era maioritariamente do sexo feminino e leciona há 20,6 anos (dp±8,5).

Quanto ao conhecimento da lei que regula a educação sexual em meio escolar, apenas 40% dos professores afirmou conhecê-la. Os professores manifestaram a sua preferência quanto ao profissional mais habilitado para lecionar a temática da educação sexual em meio escolar, 45% escolheu o profissional de saúde da área e da especialidade.

Apenas 18% dos docentes referiu ter experiência de educação sexual em meio escolar.

Os professores, no geral, revelaram ter atitude e atribuir importância média/alta em relação à educação sexual.

Revelaram uma atitude mais positiva em relação à educação sexual: as professoras (Média=37,7; p=0,035) em relação aos professores; os que têm experiência em educação sexual em meio escolar (Média=39,9; p=0,000) em relação aos que não têm experiência; os mais novos (Média=38,1; p=0,017) em relação aos mais velhos.

Conclusão: os professores, no geral, conhecem e são favoráveis à educação sexual em meio escolar.

Palavras-chave: Educação Sexual, Escola, Conhecimentos, Atitudes

Introdução

A Educação Sexual dos jovens assume grande relevância na comunidade escolar e é uma preocupação em termos de Saúde Pública (Ramiro e Matos, 2008).

Num atual quadro de orientações considera-se a obrigatoriedade de abordar a Educação Sexual em meio escolar (Lei nº 60 GTES, 2007).

Recentemente a lei nº. 60/ 2009 de 6 de Agosto estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar e torna obrigatória a sua lecionação em contexto de sala de aula, pela necessidade de abordagem do tema de forma explícita, intencional e pedagogicamente estruturada.

A Educação sexual cria condições para que os adolescentes tomem decisões mais adequadas acerca da sua sexualidade defendendo alguns autores que a educação sexual deve começar na infância, antes de ocorrerem as primeiras relações sexuais (Correia, Mendes e Correia, 2012; Ramiro et al, 2010, Ramiro et al, 2011).

A escola é o local privilegiado de Educação Sexual formal e articulada, pois crianças e adolescentes permanecem aí um tempo significativo. A opinião dos estudantes também vai neste sentido, num estudo realizado a maior parte dos estudantes (cerca de 88%) optam pela escola como o local privilegiado para a Educação Sexual (Correia, 2008; Ramiro et, al 2010).

A formação, a experiência de educação sexual em meio escolar está associada com as atitudes do professor (Reis e Vilar, 2004).

Conhecer as conceções dos professores sobre Educação Sexual em meio escolar e os fatores que as podem influenciar torna-se preponderante no planeamento de medidas para a operacionalização da Educação Sexual na escola. Apesar da diversidade de atores que nela participam, os professores em geral e os de Ciências Naturais em particular, são geralmente os sujeitos chave na sua implementação em meio escolar.

Este estudo teve como objetivo identificar perceções, atitudes e conhecimentos em relação à Educação Sexual entre professores do ensino básico e secundário em contexto escolar.

Métodos

Participaram neste estudo transversal 292 professores do terceiro ciclo e do ensino secundário do Concelho de Bragança no ano letivo 2010/2011. Foram definidos como critérios de inclusão: Serem professores do 3ºCiclo e/ou Ensino Secundário e lecionarem no Concelho de Bragança. Foram excluídos da amostra os professores que não tinham componente letiva.

Para a recolha de informação foi aplicado um questionário constituído por escalas relativas a atitudes e importância atribuída a temas de educação sexual (adaptado de Ramiro L; Matos M. 2008). O instrumento inclui questões referentes aos seguintes aspetos: Sociodemográficos; Atitudes em relação à Educação Sexual; Conforto na abordagem de tópicos relacionados com sexualidade; Importância atribuída a temas gerais da Educação Sexual.

Após autorização das Escolas envolvidas, por parte dos seus Diretores, procedeu-se à recolha da informação que foi realizada pelos investigadores nas escolas, no primeiro período do ano letivo 201-2011. Foi efetuada uma reunião geral de docentes preparatória de sensibilização aos professores e explicitada a necessidade do preenchimento da totalidade das perguntas do instrumento.

Os dados foram depois introduzidos numa base de dados produzida para esse efeito, no programa estatístico SPSS versão 18. O conjunto de informações recolhidas será analisado de acordo com a metodologia estatística descritiva e analítica usual. Foram calculadas prevalência, médias, medianas e desvios-padrão. A análise das diferenças foi efetuada pela análise de variância ANOVA.

Os dados são anónimos e confidenciais sendo respeitados os princípios da Declaração de Helsínquia.

Resultados

A amostra deste estudo era maioritariamente (68%) do sexo feminino (Gráfico 1) e lecionava há 20,6 anos ($dp \pm 8,5$) (Gráfico 2).

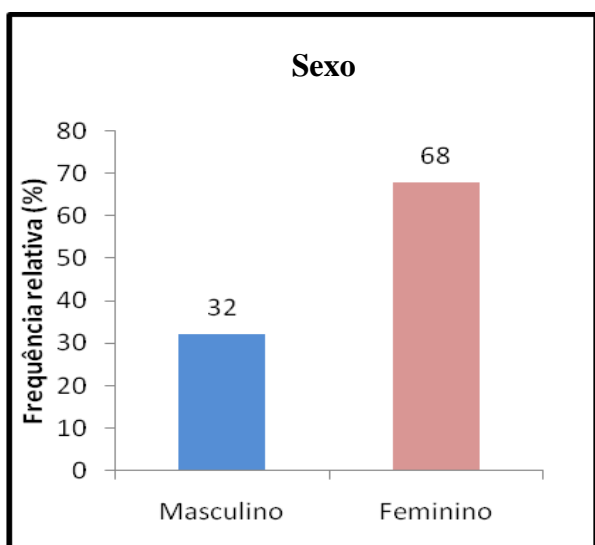


Gráfico 1. Distribuição da amostra de acordo com o sexo

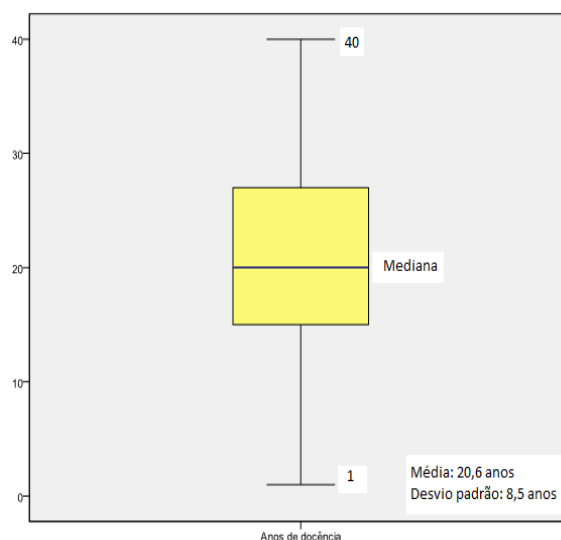


Gráfico 2. Diagrama de extremos e quartis para o número de anos de docência

Quanto ao conhecimento da lei que regula a Educação Sexual em meio escolar, apenas 40% dos professores afirmou conhecê-la (Gráfico 3).

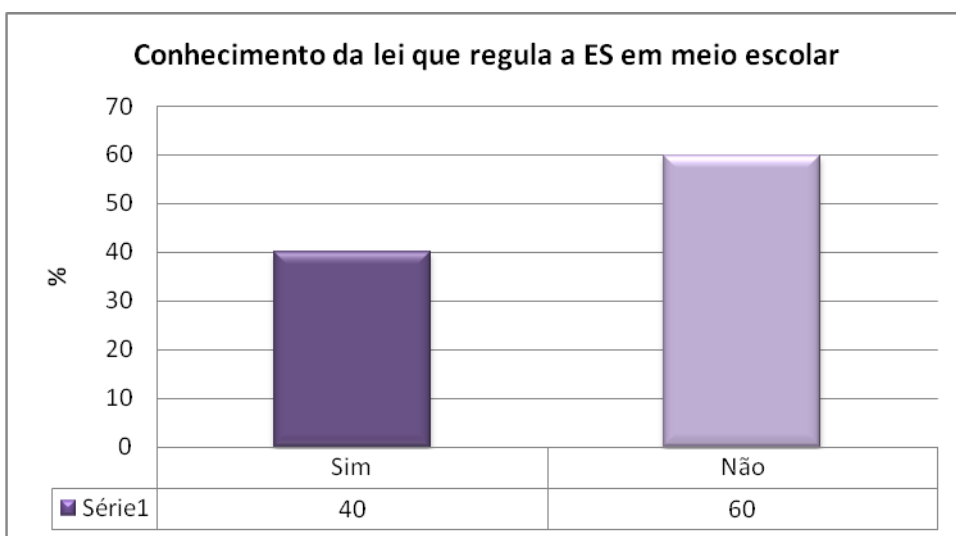


Gráfico 3. Conhecimento sobre a Lei ES

Apenas 18% dos docentes referiram ter experiência de Educação Sexual em meio escolar (Gráfico 4).

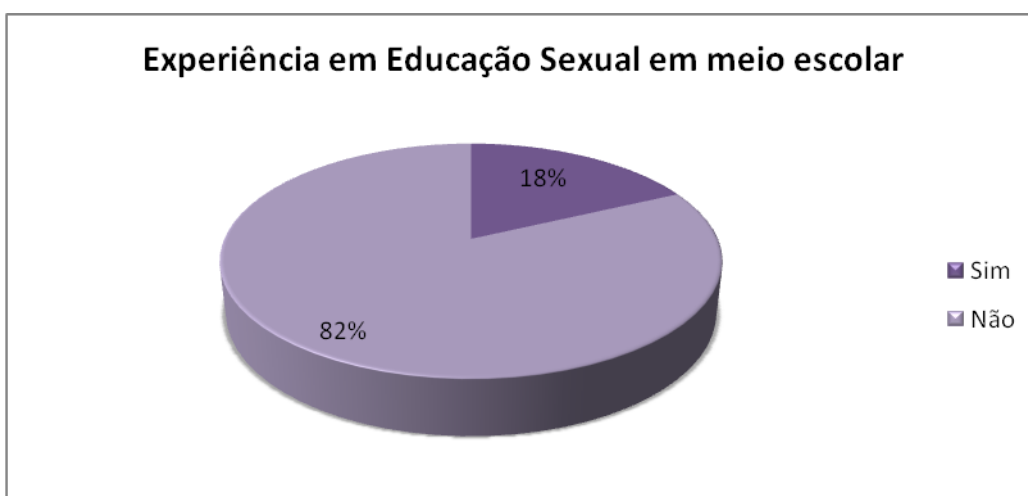


Gráfico 4. Experiência em Educação sexual em meio escolar

Os professores manifestaram a sua preferência quanto ao profissional mais habilitado para abordar a temática da Educação Sexual em meio escolar, sendo que 45% escolheram o profissional de saúde da área e da especialidade (Tabela 1).

Tabela 1. Profissional mais habilitado para abordar E. S.

	N	%
Professor da "área disciplinar"	93	32,1
Professor de "qualquer área disciplinar"	53	18,3
Profissional de saúde da área e especialidade	130	44,8
Psicólogo	12	4,1
Outro	2	0,7
Total	290	100%

Neste estudo os professores, no geral, revelaram ter atitude e atribuir importância média/alta em relação à Educação Sexual. Pela análise da tabela 2, verifica-se que os professores do sexo feminino [Média=37,7; p=0,035] revelaram uma atitude mais positiva em relação à Educação Sexual do que os docentes do sexo masculino.

Também os professores que têm experiência em Educação Sexual em meio escolar [Média=39,9; p=0,000], em relação aos que não têm experiência revelaram ter atitude e atribuir importância média/alta em relação à Educação Sexual.

De igual modo os professores mais novos [Média=38,1; p=0,017], em relação aos mais velhos revelaram ter atitude e atribuir importância média/alta em relação à Educação Sexual (Tabela 2).

Tabela 2. Pontuação na escala QAAPES segundo o género e a experiência em Educação Sexual em meio escolar

Variável	N	Média	Desvio padrão	ET	p
Género					
Masculino	94	36,266	5,961	-2,123	0,035**
Feminino	198	37,687	5,026		
Experiência em E. S. em meio escolar					
Sim	52	39,808	5,871	3,907	0,000*
Não	240	36,671	5,106		
Grupo Etário					
20-30	20	37,950	5,880	3,070	0,017*
31-40	68	37,661	5,584		
41-50	111	38,081 ^a	4,696		
51-60	86	35,919	5,721		
Mais de 60	7	33,571 ^a	4,276		

* Estatisticamente significativo a 1%; ** Estatisticamente significativo a 5%; NS – Não significativo

Discussão

A primeira lei relativa à Educação Sexual em meio escolar, que surgiu em Portugal, remonta ao ano de 1986 (lei nº. 4/86) sendo sucessivamente atualizada por outras leis que foram afinando pormenores e estratégias para no sentido de maior eficácia para a implementação da ES na Escola. No presente estudo apenas 40% dos professores afirmou ter conhecimento sobre a lei que regula a Educação Sexual em meio escolar, conhecê-la. Estes resultados permitem questionar se os professores estão interessados em conhecer esta problemática. Num estudo recente os jovens referem que se sentem à vontade para falar como os amigos sobre Educação sexual (85,4%) e pouco à vontade para falar com os professores (73,3%) (Ramiro et al, 2011). Apenas 18% referiu ter experiência de Educação Sexual. Estudos realizados (Ramiro e Matos, 2008; Reis e Vilar, 2004; Reis, M 2003) com professores do ensino básico e secundário permitiram verificar que a maior parte dos professores (cerca de 72%) referiu não ter experiência em educação sexual em meio escolar, apesar de concordarem que possuem atitudes e conhecimentos favoráveis à mesma. No entanto os estudantes do ensino secundário (87,6%) referem que a escola é o local eleito para a implementação de estruturas de apoio à sexualidade (71,5%) e preferencialmente lecionadas numa disciplina específica (Correia, 2008).

Quando está plasmado na lei (Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto) que a educação sexual em meio escolar deve ser transversal a todas as disciplinas custa a entender o porquê de nem um quarto dos docentes terem tido essa experiência.

Entenderão que essa é uma área de parceria com outros atores do processo e portanto esperam colaboração de outras áreas?

Neste estudo os professores, no geral, revelaram ter atitude e atribuir importância média/alta em relação à Educação Sexual indo de encontro a outro estudo (Matos et al (2008).

Os professores do sexo feminino [Média=37,7;p=0,035] revelaram uma atitude mais positiva em relação à Educação Sexual do que os docentes do sexo masculino.

Também os professores que têm experiência em Educação Sexual em meio escolar [Média=39,9; p=0,000], em relação aos que não têm experiência revelaram ter atitude e atribuir importância média/alta em relação à Educação Sexual, dados corroborados com outros (Matos et al 2008); Reis et al 2008), no qual foi verificado também que os professores com mais formações atribuíram mais importância à Educação Sexual.

De igual modo os professores mais novos [Média=38,1; p=0,017], em relação aos mais velhos revelaram ter atitude e atribuir importância média/alta em relação à Educação Sexual.

Conclusão

Os professores, no geral, conhecem e são favoráveis à Educação Sexual em meio escolar.

Os professores do sexo feminino, os que se enquadram no grupo etário entre os 41 e 50 anos e os docentes que têm experiência em Educação Sexual têm atitudes mais positivas face à Educação Sexual. No entanto, parece verificar-se ainda alguma dificuldade na operacionalização de estratégias para a sua operacionalização.

Referências

Correia, PMGP; Mendes, JCO; Correia, TIGG (2012). Dados e reflexão sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes Portugueses. *Sinais Vitais*, 100,35-40.

Lei Nº. 3/84 de 1984. (1984)- Direito à Educação Sexual e ao Planeamento familiar. Diário da Republica I Série.Portugal.

Ramiro, L; Reis M; Matos, MG & Vilar D (2010). Educação sexual em meio escolar: Conhecimento atitudes e conforto dos professores do ensino básico e secundário. *Journal of Children and Adolescents School Psychology Special Issue* , 1, 163-180. Lisboa Universidade Lusíada.

Ramiro, L; Reis M; Matos, MG; Dinis, SA; Simões C (2011). Educação sexual, conhecimento, crenças e nos adolescentes. *Rev Por Sau. Pub*, 11-21.

Ramiro, L; Matos, MG (2008). Perceções de professores portugueses sobre educação sexual. *Rev Saúde Pública*, 42:684-892.

Reis, M & Vilar D (2004). A implementação da Educação sexual na escola Atitudes dos professores. *Análise Psicológica*, XXXII (4),737-745.

Reis, M (2003). A educação sexual nas escolas portuguesas: os professores como atores na sua implementação. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal.

Correia, TIG. (2008). Expetativas dos adolescentes em relação aos professores e profissionais de saúde na área da sexualidade. *Revista Sinais Vitais*, 80,42-48.